

278

HÁ UM NOVO PROCESSO DE SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES EM CURSO? *Debora Queiroz Nunes, Flavio Benevett Fligenspan (orient.)* (Departamento de Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS).

A economia brasileira, ao longo da década de 1990, passou por um amplo processo de liberalização comercial e junto a esse processo de abertura ocorreram mudanças cambiais. Essas foram primeiramente caracterizadas por uma valorização da moeda nacional de 1992 a 1997. Já no início de 1999 ocorre uma mudança no regime cambial e a moeda nacional passa por uma forte desvalorização. Em 2001 e 2002 o real passa por um novo processo de desvalorização. Depois da mudança do regime cambial de 1999, observaram-se alguns momentos em que as variáveis produção industrial e importação de insumos evoluíram de forma semelhante e, outros em que houve um “descolamento” da duas curvas. No segundo semestre de 2002, por exemplo, observou-se uma elevação da produção industrial sem o correspondente aumento da importação de matérias-primas. Isso trouxe uma questão para o debate: estaríamos diante de um processo de substituição de importações ou esse seria apenas um episódio passageiro justificado pela taxa de câmbio e pelo baixo nível de atividade daquele momento? Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar a evolução da produção industrial brasileira e das importações de insumos para, com isso, verificar se ocorreu, e em que medida, uma substituição de importações de insumos por parte da indústria brasileira. Diferentemente da maioria dos estudos sobre substituição de importações, que comparam a evolução das importações com produção nacional de determinado insumo, o presente trabalho vai analisar a evolução das importações do insumo ao lado de sua produção nacional e ainda a evolução da produção do produto final que consome tal insumo. Para tanto, utilizamos os dados disponíveis na última Matriz de Insumo-Produto de IBGE disponível para o Brasil, do ano de 1996; os dados sobre a produção física da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), também do IBGE; e os dados sobre importações do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (ALICE), disponibilizado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. (PROBIC-UFRGS/IC).